

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO NO CAMPUS PALHOÇA/BILÍNGUE**

**Ivan Paes José**

Bibliotecário, Técnico em TI do IFSC/Palhoça/Bilíngue. ivan.paes@gmail.com

**Jaqueline Damiani Ricardo José**

Assistente Social, CREAS, Prefeitura de Palhoça. jaque.damiani@gmail.com

**Amilton Luiz Rabello**

Professor, Coordenador da Pós Gestão Pública na EPT, Orientador. amilton@ifsc.edu.br

### **RESUMO**

Este artigo traz uma análise do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’S no Instituto Federal de Santa Catarina Campus Palhoça/Bilíngue em tempos de pandemia da doença Covid-19. A pesquisa foi realizada de forma exploratória descritiva com consultas bibliográficas e um questionário que foi aplicado aos servidores Técnico Administrativo em Educação - TAE. A questão central foi investigar como os TAE’s estão utilizando as TIC’s em tempos de pandemia no Campus Palhoça/Bilíngue durante o período de 01 de abril de 2020 até 31 de agosto de 2020; quais foram as suas necessidades, dificuldades, entre outras questões. O objetivo foi verificar se o Campus Palhoça está conseguindo cumprir sua missão em tempos de pandemia e também realizar uma proposição de melhorias contribuindo para que continue a oferta de uma educação de qualidade. A relevância da pesquisa se dá pelo fato de que até o momento nenhuma pesquisa no âmbito do Campus Palhoça, teve como objetivo analisar o uso de TIC’s em tempos de pandemia da Covid-19 e trabalho remoto, sendo tal procedimento considerado de fundamental importância para a melhoria das ações administrativas; para que a instituição possa alcançar sua missão. Na Fundamentação Teórica, o artigo aborda brevemente sobre a pandemia da doença Covid-19 no Brasil e as consequências para o IFSC Palhoça/Bilíngue. Também explicita sobre o trabalho remoto - home office, bem como as legislações de suporte ao mesmo. Nos Procedimentos Metodológicos, o artigo traz a estrutura do método utilizado, bem como aborda sobre o universo pesquisado e um pequeno histórico do IFSC Palhoça/Bilíngue. Também foram apresentados os resultados da pesquisa e as conclusões/proposições de melhorias. Como resultados, entre outros, tivemos que 29,4% dos TAE’S estão indo uma vez por semana ao Campus para realizar alguma atividade que não foi possível no home office. Também tivemos como resultado que 17,6% vai duas vezes por semana ao Campus. Como proposta, a gestão

poderia disponibilizar materiais de EPI – Equipamento de Proteção Individual aos servidores que se deslocarem ao Campus com autorização da chefia imediata, como forma de segurança do trabalho. Assim, pode-se prevenir a infecção pelo coronavírus.

**Palavras-Chave:** Tecnologias de Informação e Comunicação, Pandemia, Trabalho remoto, Servidores Públicos.

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's fazem parte do cotidiano das pessoas nos mais diversos segmentos de trabalho. Atualmente, vivenciamos algo atípico devido a Pandemia da Covid-19 que trouxe a necessidade do distanciamento social. Com isso, as TIC's passaram a ocupar um papel de maior destaque na nova rotina de trabalho.

O tema central deste artigo abrange o uso de TIC's em tempos de pandemia no Campus Palhoça/Bilíngue. Com a escolha do tema, do objeto desta pesquisa, é deixada uma contribuição para a melhoria do atendimento aos estudantes do IFSC Palhoça/Bilíngue, bem como aos professores e à comunidade em geral; indicando sua relevância social, pois é papel do gestor público preocupar-se se a instituição está conseguindo cumprir sua missão/objetivos.

A questão central foi investigar como os TAE's estão utilizando as TIC's em tempos de pandemia no Campus Palhoça/Bilíngue durante o período de 01 de abril de 2020 até 31 de agosto de 2020; quais foram as suas necessidades, dificuldades, entre outras questões. O objetivo foi verificar se o Campus Palhoça está conseguindo cumprir sua missão em tempos de pandemia e também realizar uma proposição de melhorias contribuindo para a oferta de uma educação de qualidade. A relevância da pesquisa se dá pelo fato de que até o momento nenhuma pesquisa no âmbito do Campus Palhoça, teve como objetivo analisar o uso de TIC's em tempos de pandemia da Covid-19 e trabalho remoto, sendo tal procedimento considerado de fundamental importância para a melhoria das ações administrativas; para que a instituição possa alcançar sua missão.

Diante disso, de acordo com Rabello e Santos (2019); “a gestão pública está diretamente relacionada às organizações e sua principal missão é atender às necessidades da sociedade por intermédio de agentes públicos.” (RABELLO; SANTOS, 2019).

Para Rabello e Santos (2019), “No contexto das organizações, as organizações públicas necessitam de uma boa gestão, muito mais do que as organizações privadas.” Os

autores também trazem que: “enquanto as empresas privadas possuem um número limitado de clientes, que são mais diretamente atingidos por sua ação, as organizações públicas impactam a sociedade como um todo.” (Paradela e Costa 2013, p. 09 *apud* RABELLO; SANTOS, 2019).

Ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o artigo apresentará informações sobre o surgimento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e as consequências para o IFSC Palhoça/Bilíngue. Também abordará sobre o trabalho remoto – home office e sobre as legislações que amparam o mesmo. Nos Procedimentos Metodológicos, o artigo trará a estrutura do método utilizado, bem como brevemente falará sobre o universo pesquisado e um pequeno histórico do IFSC Palhoça/Bilíngue. Em seguida o artigo trará os resultados da pesquisa realizada com os servidores TAE's e as conclusões com sugestões de melhorias.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A pandemia da doença Covid-19 no Brasil e as consequências para o IFSC Palhoça/Bilíngue**

Nesta seção o artigo abordará sobre o surgimento da doença Covid-19.

O coronavírus teve origem na cidade de Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1º de dezembro de 2019 identificada por Li Wenliang, médico oftalmologista do Hospital Central de Wuhan.

No continente Europeu, o país que teve mais problemas com a doença foi a Itália, região da Lombardia, norte do país, onde houve relatos de que o vírus circulava no local desde 1º de Janeiro de 2020.

No continente da América do Norte, o país com mais problemas devido a Covid-19 foi o Estados Unidos da América tendo o seu primeiro caso em 21 de Janeiro de 2020. O paciente foi um homem de 30 anos que veio de uma viagem de Wuhan, epicentro da doença.

No Brasil o primeiro caso identificado da doença foi de um homem de 61 anos no dia 26 de fevereiro, após vir de uma viagem à Europa, (Itália). A primeira vítima foi uma mulher de 57 anos que veio a óbito em 12 de março de 2020 e que tinha como profissão diarista.

É possível observar que o tempo de descoberta e a chega do vírus até o Brasil foi 88 dias; tempo muito pequeno para realizar uma análise, verificar os métodos a serem utilizados e, por fim, aplicar a estratégia de combate à pandemia e manter a produção econômica sem sofrer quaisquer sequelas.

A Covid-19 é uma doença ocasionada por um vírus chamado corona. De acordo com o site do Ministério da Saúde, temos:

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (BRASIL, 2020)

No Brasil, assim como em vários países do mundo, a impossibilidade de existir uma convivência social “normal”, devido à Covid-19, trouxe mais reflexos para a crise econômica que já estávamos vivenciando. Muitas pessoas que exerciam atividade laboral como autônomo em eventos, vendedores ambulantes, etc (locais onde não pode haver aglomeração), perderam sua fonte de renda e muitos até foram despejados dos locais onde residiam por não conseguir pagar o aluguel. Muitos passaram a depender de auxílios financeiros do Governo Federal (Auxílio Emergencial, etc). Neste sentido, Negri coloca que;

A pandemia de coronavírus (Covid-19) terá impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade. Trata-se de um evento inédito na história, dado que, no passado, epidemias parecidas se desenvolveram em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional. (NEGRI, Fernanda de et al.)

Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) destacam,

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus - tudo é novo. (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020)

No Brasil, atualmente temos mais de 180 mil vítimas e aproximadamente 6,6 milhões de pessoas contaminadas. (BRASIL, 2020)

O governo brasileiro, no contexto da Educação, publicou Portarias com a finalidade de suspender as aulas e aprovou ações para propiciar o ensino a distância e também o trabalho remoto. Porém, como não houve um planejamento para esta virada de “cenário” ocorreram alguns problemas que chamaram a atenção; problemas que são conhecidos; mas como a escola tem uma mínima condição de infraestrutura para os alunos e professores não era dada a

devida atenção. O que antes era resolvido com facilidade no seu ambiente de trabalho físico devido à tecnologia ideal para realização das atividades laborativas, acabou se tornando um problema devido à dificuldade de acesso às tecnologias suficientes para uso doméstico/particular. Outra questão que ficou evidente, conforme afirmam Menezes, Lopes, Ziede, Aragón (2020), foi a precária infraestrutura do sistema de internet domiciliar no Brasil;

[...] o distanciamento social é revelador da desigualdade estrutural brasileira. A pesquisa TIC Domicílios, conduzida anualmente pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), a partir de dados de 2018, revelou que 70% dos domicílios pesquisados acessam a internet; destes, 97% têm acesso à internet prioritariamente através do celular, e 56% apenas pelo celular. A mesma pesquisa também mostra que o acesso por computador tem caído bastante e que o uso do celular é mais acentuado entre os mais pobres e entre os que vivem na Zona Rural. Outro dado relevante é que 43% das escolas rurais não têm internet por falta de estrutura. (MENEZES, LOPES, ZIEDE, ARAGÓN, 2020)

Outro ponto que cabe observar é: quando a conexão de internet possibilita a atividade remota o computador pessoal passa a ser disputado como afirma GUSSO *et al*, 2020

[...] o computador pessoal, que antes estava disponível em algumas residências e era suficiente para as várias pessoas de uma casa, passou a não dar conta da demanda existente. Muitas pessoas passaram a utilizar o próprio computador para trabalhar. Como consequência, muitos estudantes e professores, que antes tinham computadores disponíveis em casa em horário de aula, passaram a não ter mais acesso a eles.

Com o contexto de pandemia do Covid-19 ocasionando a necessidade do isolamento social/físico, o home office passou a ser uma alternativa para diminuir a disseminação e contaminação pelo coronavírus.

## **2.2 O trabalho remoto – home office**

A definição de trabalho remoto segundo Nogueira e Patini (2012) é: “[...] o trabalho realizado à distância e por meio do uso das novas tecnologias de comunicação. Ou seja, o trabalho remoto pode ser exercido no interior de um escritório desde que contemple a condição de estar mediado por meios eletrônicos e, distante do gestor.” Porém a Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade (SOBRATT) define trabalho remoto como:

Entende como trabalho a distância, home-office ou teletrabalho, todo e qualquer trabalho realizado a distância, ou seja, fora do local tradicional de trabalho, com a utilização da tecnologia da informação e da comunicação, ou mais especificamente, com computadores, telefonia fixa e móvel e toda tecnologia que permita trabalhar

em qualquer lugar recebendo e transmitindo informações, arquivos de texto, imagens ou som relacionados à atividade laboral. (GERENT, 2016)

A “novidade” trabalho remoto ou home office, que parece ser advento da pandemia da COVID-19, não é uma novidade, pois já existe desde o século XIX nos Estados Unidos como afirma Goulart (2009 apud NOGUEIRA; PATINI, 2012) “a companhia Estrada de Ferro Penn usava seu sistema privado de telégrafo para gerenciar o pessoal que estava distante do escritório central em Chicago, ao ser delegado aos empregados o controle no uso de equipamento e na mão de obra”. Já a primeira definição de teletrabalho surge em 1970 por Jack M. Nilles, chamado de “pai do teletrabalho” Amigoni e Gurvis (2009 apud NOGUEIRA; PATINI, 2012).

No Brasil o trabalho remoto inicia-se na década de 90 conforme afirmam Nogueira e Patini (2012) “[...] a partir da década de 90, com a intensificação da globalização e dos processos de reestruturação produtiva, o trabalho remoto passa a ser uma realidade [...]”

Com o aperfeiçoamento da tecnologia de rede de dados – internet e consequentemente os valores dos planos de internet e também o acesso aos equipamentos eletrônicos ficando mais acessíveis a toda a sociedade o trabalho remoto ganha destaque, conforme afirmam Nogueira e Patini (2012): “O cenário do trabalho remoto advém do fenômeno da globalização e dos processos de reestruturação organizacional no qual as empresas modernas buscam formas flexíveis de trabalho e geram novas formas de contratação”.

Essa realidade é presente, há anos, em empresas de tecnologias que contratam profissionais programadores ao redor do mundo onde, com isso, a produção/desenvolvimento do software não para, ou seja, quando os profissionais que estão no continente Americano estão dormindo, os profissionais que estão em partes do continente Europeu e continente Asiático continuam no trabalho. Com isso a empresa consegue entregar seus projetos em menor tempo. Também, tem o fato de que a empresa passa a diminuir seu espaço físico,

Comprimindo o tempo e flexibilizando o espaço, a nova mágica eletrônica transformou a própria ideia de escritório, de conceito espacial para temporal. Empresas, como AT&T, começaram a introduzir a ideia de “escritório virtual”. Os funcionários são equipados com escritórios móveis, completo com laptop, fax e telefone celular e, literalmente, mandados para casa. (...) A Ernst and Young, empresa de auditoria com sede em Nova Iorque, recentemente reduziu seu espaço físico de 35 mil para 28 mil metros quadrados e instituiu um programa de “hotalaria”. Todos os funcionários abaixo do nível sênior foram “desalojados” de suas mesas. Agora quando querem usar um escritório, precisam fazer uma reserva com antecedência. (RIFKIN, 1996 apud NOGUEIRA; PATINI, 2012, p. 123)

Porém, em algumas atividades laborais o grande desafio é mensurar o trabalho realizado pelo profissional, como não terá um controle *in loco* e como será feito esse controle é o principal empecilho em implementar esse tipo de trabalho como relata Castells (2009):

[...] no capitalismo informacional, o ambiente em redes das organizações gera um grande distanciamento físico entre as pessoas no cotidiano do trabalho. Ao citar grupo de trabalhadores que prestam serviços para filiais em outros países, ou mesmo indicar modalidades de trabalho, como o home office é possível visualizar um cenário onde o gestor ou o líder desses trabalhadores esteja se adaptando e buscando a melhor maneira de realizar seu trabalho remotamente. (CASTELLS, 2009 *apud* NOGUEIRA; PATINI, 2012)

Com o crescimento em escala exponencial da pandemia, os governantes tomaram decisões para o combate da mesma. Com isso, o Governo Federal emitiu Portarias e Leis como forma de orientação e possível controle do vírus.

Conforme já relatado, o trabalho remoto - home office não é advento do atual contexto que vivemos. Na esfera federal a discussão sobre a implementação vem ocorrendo há algum tempo. Em 2015 o Projeto de Lei 2723/2015 foi apresentado com a seguinte justificativa:

O sistema de “escritório remoto” (mais conhecido por sua nomenclatura na língua inglesa, “home-office”) é uma forma de trabalho exercida à distância, de forma autônoma, utilizando ferramentas tecnológicas e de informação capazes de assegurar um contato direto entre o trabalhador e o empregador. Pode realizar-se a partir do domicílio do trabalhador, de telecentros ou de qualquer ponto onde o trabalhador se encontre. Surge como uma nova forma de organização do trabalho. Vem redesenhar as estruturas das organizações tradicionais e centralizadas e diminuir as distâncias geográficas. (VILELA, 2015)

O projeto destaca também os benefícios que trará ao trabalhador bem como para a administração:

Uma das principais vantagens é o conforto propiciado ao trabalhador. Dependendo da área em que o profissional trabalhe, como, por exemplo, a criação, é importante que a pessoa possa ficar concentrada sozinha, num ambiente amigável, que restrinja significativamente a possibilidade de interferências ou perturbações. Outra vantagem é não se submeter à carga de estresse provocada pelo trânsito urbano, com a perda de tempo que poderia ser despendido em mais produtividade.

Para a Administração também há inúmeras vantagens, como a economia de gastos com aluguel, energia, telefone, etc. As novas tecnologias permitem que o servidor que exerça suas atividades no formato do escritório móvel” permaneça em contato direto e permanente com os colegas e superiores, podendo receber instruções mesmo não estando fisicamente na sede do seu trabalho. (VILELA, 2015)

Porém, antes do Projeto de Lei 2723/2015 os órgãos: Tribunal de Contas da União (TCU), que foram pioneiros na adoção do trabalho remoto, outros órgãos, especialmente do Poder Judiciário, já tinham servidores trabalhando em casa. É o caso do Tribunal Superior do

Trabalho (TST), Tribunal de Justiça São Paulo (TJSP), Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE), além do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Superior Tribunal Federal (STF).

Nos Institutos Federais, o de Alagoas escreveu uma minuta em 2017 e apresentou aos servidores que dispunha do seguinte:

De acordo com o documento a experiência-piloto ocorrerá, a princípio, por um ano, sendo avaliada trimestralmente pela Comissão Interna de Supervisão (Cis). Para que possa realizar o trabalho remoto o servidor deve estar submetido à carga horária de 40 horas semanais (8h/dia), com 10 horas semanais máximas de trabalho remoto, devendo este também ser registrado eletronicamente no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH).

Trabalhos que, por suas características, não impliquem em perda de qualidade ou produtividade poderão ser executados fora das dependências do Ifal, desde que dentro do estabelecido pela portaria - inclusive por servidor detentor de função gratificada ou cargo de direção. Outro requisito é que os setores responsáveis pelo atendimento ao público usuário (externo e interno) mantenham a capacidade plena de funcionamento. (CIRQUEIRA, 2017)

Conforme relatado acima, percebemos que o home office, já era uma realidade no contexto do serviço público. Inclusive com discussões para que não houvesse a perda da qualidade do trabalho para seu cliente final que é a sociedade.

A seguir, o artigo abordará sobre as legislações que amparam o home office.

### **2.3 Legislação de suporte ao trabalho home office**

Com o objetivo de evitar uma maior disseminação do coronavírus, o governo federal suspendeu as aulas presenciais e optou por ações para possibilitar o trabalho a distância. Neste sentido, foram emitidas diversas Portarias e Leis: Portaria Nº. 188, de 03 de fevereiro de 2020; Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV); Lei Nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020; Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020; Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus; COVID-19.

O Estado de Santa Catarina seguiu as mesmas orientações da esfera Federal e emitiu decretos para combater a pandemia; são eles: Decreto nº. 507, de 16 de março de 2020; Dispõe sobre medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos

órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências; Decreto nº. 515, de 17 de março de 2020; Declara situação de emergência em todo o território catarinense nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0; doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências.

Algumas legislações que serão explicitadas foram emitidas pelo governo Estadual e Federal e trouxeram condições para que o trabalho dentro das instituições federais de educação tecnológica fosse realizado em home office; possibilitando que o servidor possa realizar algumas atividades laborais controladas, dentro do seu ambiente residencial e consequentemente com maior segurança.

Diante das Legislações citadas acima (governo federal e estadual), temos os decretos do próprio IFSC. Assim, a Reitoria do Instituto Federal de Santa Catarina através do seu Comitê Permanente de Gestão de Crises emite a Portaria do (a) Reitor(a) Nº 1178, de 16 de março de 2020; Art 1º Homologar a decisão do Comitê Permanente de Gestão de Crises do IFSC que suspende as atividades presenciais na Reitoria e nos Câmpus do IFSC, no período de 17/03/2020 a 31/03/2020, Resolução CONSUP Nº. 12 de 25 de maio de 2020; Prorroga o período de suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas, Resolução CODIR Nº. 04, de 31 de julho de 2020; Estabelece orientações para a reorganização dos calendários acadêmicos dos Campus do ano letivo de 2020 e a oferta de atividades pedagógicas não presenciais (ANP) nos semestres letivos.

A seguir o artigo trará os Procedimentos Metodológicos utilizados na Pesquisa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, o artigo aborda a estrutura do Método utilizado, bem como a caracterização do local de pesquisa, os dados, os resultados, as proposições de melhorias e as conclusões sobre a pesquisa.

#### **3.1 Metodologia da pesquisa**

Quanto à natureza da pesquisa o artigo utilizará a pesquisa aplicada e, conforme Silva e Menezes (2005) *apud* OTANI (2020);

É o tipo de pesquisa que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, tendo como propósito resolver um problema específico, que provavelmente resultará

em um produto diretamente aplicado, buscando atender demandas sociais. (OTANI, 2020)

Quanto aos objetivos, será pesquisa exploratória e pesquisa descritiva. De acordo com SANTOS, 2000; GIL, 2002 *apud* OTANI, 2020;

A pesquisa exploratória consiste em explorar o tema buscando criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, geralmente feita por intermédio de um levantamento bibliográfico. Este tipo de pesquisa demanda levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e de Estudos de Caso. (SANTOS, 2000; GIL, 2002 *apud* OTANI, 2020)

Ainda segundo Santos (2000) e Gil (2002) no que se refere à pesquisa descritiva;

Este tipo de pesquisa trata da descrição do fato ou do fenômeno por meio de levantamentos ou observações. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva apresenta as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados; questionário e observação sistemática. Em geral, assume a forma de levantamento. Este tipo de pesquisa é o mais aplicado em estudo de temas e suas práticas em cursos acadêmicos. (SANTOS, 2000; GIL, 2002 *apud* OTANI, 2020)

Assim, com base no objetivo proposto, na delimitação do objeto de estudo e para atender a proposta deste trabalho, a coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa exploratória bibliográfica e documental; com o levantamento de literaturas que permitem a contextualização e norteamento de informações e documentos institucionais (Exemplo: Portarias e documentos norteadores).

Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas. (O Questionário que foi utilizado na pesquisa encontra-se no Apêndice A).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi construída de forma qualitativa e quantitativa, sendo que a qualitativa terá como intuito privilegiar as particularidades e descrever os significados e descobertas. A quantitativa irá fornecer dados na forma numérica para analisar a situação proposta. No Livro Didático temos:

Tem como característica o emprego da quantificação tanto no processo de coleta dos dados quanto na utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos mesmos, visando precisão dos resultados e, sobretudo, utilizando-os em estudos descritivos que procuram identificar e classificar a relação de causas entre as variáveis da hipótese estabelecida, bem como estabelecer a causalidade entre os fenômenos. (OTANI, 2020)

O universo a ser pesquisado se constituirá dos servidores Técnico Administrativo em Educação que atuam no Campus Palhoça/Bilíngue. Ao todo são 40 servidores no Campus Palhoça. O período a ser pesquisado será de 1º de abril de 2020 até 31 de agosto de 2020.

Conforme o site do IFSC Palhoça/Bilíngue temos que a atual missão do IFSC definida no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI é: “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural”. Ainda segundo o Regimento Interno do Campus Palhoça/Bilíngue; art. 3º São finalidades do Câmpus: I - proporcionar ao educando formação integral e bilíngue (Libras/Português) que o capacite para o exercício competente da cidadania e da profissão; II - contribuir para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico da comunidade onde o Câmpus está inserido; III - promover o bem-estar, o desenvolvimento e a integração da comunidade acadêmica.

### **3.2 Caracterização do local da pesquisa: Campus Palhoça/Bilíngue**

O Campus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina teve sua ideia embrionária no início da década 90, conforme relata o professor Vilmar Silva (2001);

A origem deste trabalho começou a ser gestada em 1990, quando ministrava aulas de Matemática no Curso de Refrigeração e Ar-Condicionado (RAC), onde passei a trabalhar com um aluno surdo oralizado em sala de aula. Apesar de atender algumas necessidades pedagógicas do aluno durante as atividades em sala de aula, percebi a importância de um trabalho diferenciado que atendesse às suas especificidades, mas por falta de conhecimentos na área do surdo e da surdez o trabalho se ateve apenas a atividades extra-classe. (SILVA, 2001)

O professor Vilmar Silva que lecionou a disciplina de Matemática, no Instituto Federal de Santa Catarina, desde 1990 em São José, foi o idealizador do projeto que mais tarde culminou na construção do Campus Palhoça/Bilíngue. O professor relata ainda que após este aluno surdo na instituição, outro aluno também com deficiência auditiva se interessou pelo curso Técnico de Refrigeração e Ar-Condicionado:

Contudo, a entrada desse aluno na UNED/SJ motivou outro surdo a ingressar no Curso Técnico de Refrigeração e Ar-Condicionado em 1991, levando alguns professores a estruturar um trabalho extra-classe que pudesse facilitar o desenvolvimento pedagógico desses dois alunos. Foi nesse sentido que eu e uma professora de lingüística elaboramos, com a aprovação da escola, o Projeto Experiencial para o Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem. (SILVA, 2001)

Com a necessidade de integrar estes alunos no mercado de trabalho e o mais importante; integrá-los ainda mais em nossa sociedade foi realizada a construção do Núcleo de Educação Profissional para Surdos (NEPS) que a partir disso foi possível uma melhor interação com as associações surdas da comunidade e onde foi colocada a língua brasileira de sinais (LIBRAS) conforme afirma Silva (2001): “O uso da LIBRAS nos cursos profissionalizantes proporcionou uma aproximação entre a comunidade surda da Grande Florianópolis e a UNED/SJ, levando o Curso Pré-Técnico Especial, em 1999, a passar por uma nova reestruturação.”

Com o processo de expansão da rede Federal de educação profissional em 2005, nasce no Núcleo de Educação Profissional para Surdos (NEPS) o projeto de criação do campus e após 20 anos do início do projeto em 26 de setembro de 2010, dia 26 de setembro é também dia do Surdo, foi iniciado as atividades do campus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina em instalações cedidas pela Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) ficando até 2013 quando é entregue às novas instalações onde hoje é o campus Palhoça Bilíngue.

O IFSC Palhoça/Bilíngue é um Campus de pequeno porte, possui atualmente 114 servidores; sendo 60 docentes, 39 TAE's, 1 bolsista, 1 anistiado de outro órgão, 7 intérpretes de libras - TILs contratado e 6 tutores sendo que os mesmos estão trabalhando na modalidade a distância - home office.

A seguir, o artigo trará os dados coletados.

### **3.3 Coleta e análise dos dados**

A pesquisa foi realizada com os técnicos administrativos em educação, conforme o artigo já trouxe. Antes do envio do questionário aos servidores, a pesquisa foi submetida à aprovação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPI, tendo sido aprovada.

Foi utilizado o Google formulários para aplicação/envio do questionário que contém 17 questões que caracterizam de forma profissional o trabalho dos servidores em home office. Foi encaminhado para os 39 servidores via e-mail. Os servidores tiveram o prazo de 7 dias para responder. Ao final, 17 servidores participaram da pesquisa. Os gráficos também são oriundos do Google formulários. Ao todo são 21 Gráficos que trazem os dados comentados.

## 1. Qual a sua idade?

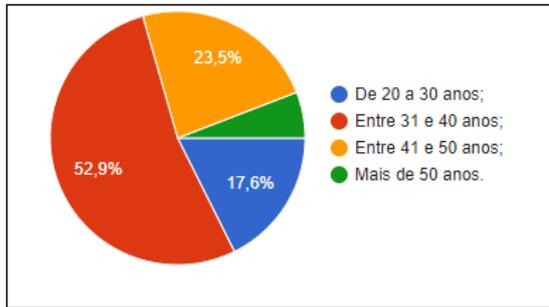


Gráfico 1

## 2. Gênero :

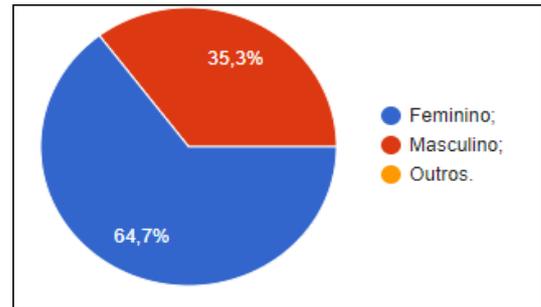


Gráfico 2

## 3. Tem filhos (as):

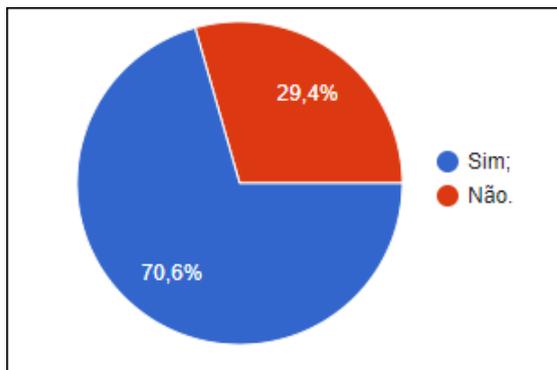


Gráfico 3

## 3.1. Caso sim, quantos?

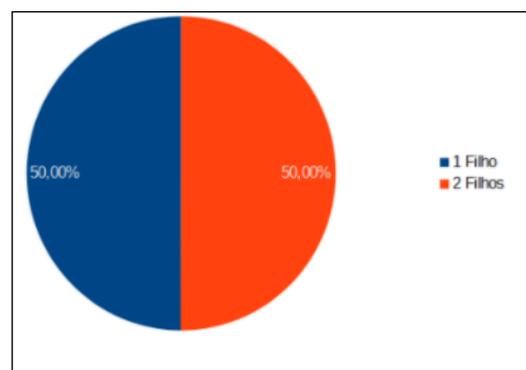


Gráfico 4

Observando as informações obtidas através dos dados coletados na pesquisa, veremos que os gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 trazem a caracterização dos participantes. No gráfico 1, observa-se que a maioria dos servidores têm entre 31 e 40 anos (52,9%), seguido de 23,5% na faixa etária de 41 à 50 anos.

No gráfico 2, vemos que grande parte da força de trabalho é do gênero feminino (64,7%). Nos gráficos 3 e 4, observa-se que a maioria dos servidores possui filho(s): 70,6%, sendo que destes, metade tem 1 filho e a outra metade 2 filhos. Pode-se inferir que a maioria dos servidores em home office, tendo 1 ou 2 filhos, em algum momento tiveram que dar atenção ao seu filho(s) ou filha(s), sendo possivelmente um fator que poderia ocasionar maior dificuldade para exercer a atividade laboral em home office. Realizando uma ligação deste assunto com o gráfico 18, vemos que foi colocado como dificuldade no trabalho remoto: a organização de horários de trabalho em função de demandas familiares com crianças momentaneamente fora da escola e os cuidados com familiares do grupo de risco.

4. Qual o seu nível de escolaridade?

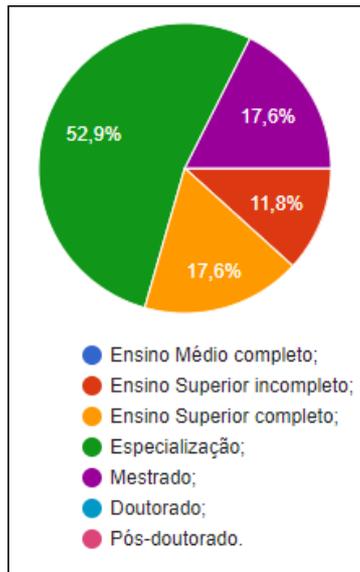


Gráfico 5

5. Há quanto tempo você trabalha no IFSC?

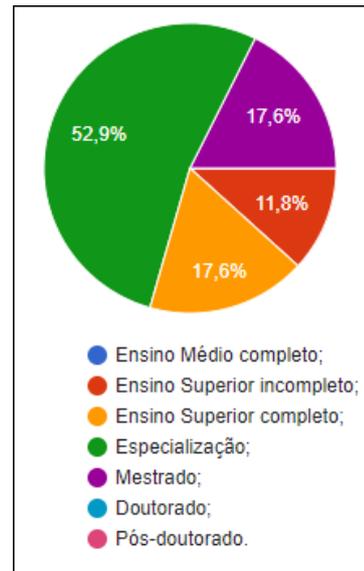


Gráfico 6

O Gráfico 5 mostra que há predominância de servidores com Especialização (52,9%); seguido de 17,6% com mestrado, 17,6% ensino superior completo e 11,8% ensino superior incompleto; indicando um bom nível de escolarização de todos os servidores participantes da pesquisa. Ainda sobre os servidores, verificamos no gráfico 6 que quase metade (47,1%) está entre 1 e 5 anos no IFSC, sendo que 41,2% está entre 6 e 10 anos.

6. Você está realizando trabalho remoto?

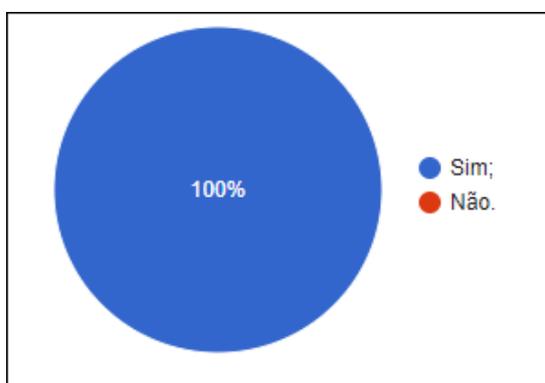


Gráfico 7

7. Teve que ir ao campus para poder realizar seu trabalho?

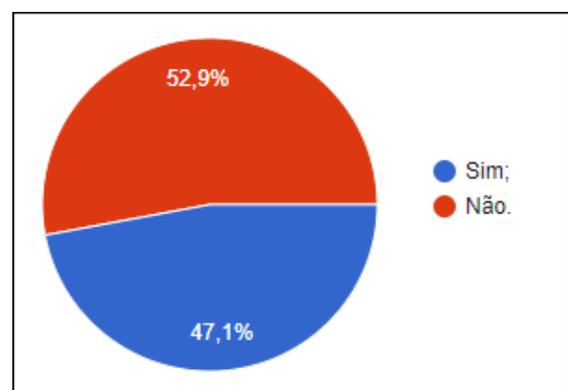


Gráfico 8

O gráfico 7 traz a realidade vivida pelo Campus Palhoça no contexto da pandemia da doença Covid-19: 100% dos técnicos administrativos em educação, que participaram da pesquisa, estão realizando trabalho remoto.

Porém, o gráfico 8 mostra que 47,1% dos servidores tiveram ou têm que se deslocar ao Campus para a realização de alguma atividade que o home office não permite realizar.

8. Quantas vezes por semana você vai ao campus para trabalhar? 9. Qual é o seu cargo?

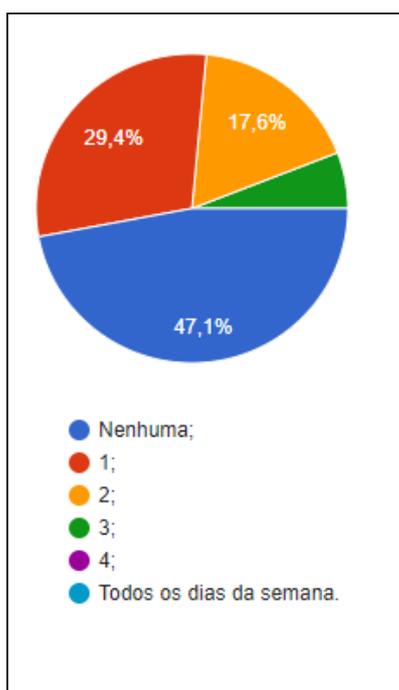


Gráfico 9

| 9. Qual é o seu cargo?              | Quantidade |
|-------------------------------------|------------|
| Técnico em Tecnologia da Informação | 2          |
| Assistente de Laboratório           | 1          |
| Tradutora/Intérprete de Libras      | 4          |
| Assistente em Administração         | 3          |
| Técnico em Assuntos Educacionais    | 2          |
| Administrador                       | 1          |
| Técnico lab informática             | 1          |
| Psicóloga                           | 1          |
| Auxiliar de Biblioteca              | 1          |
| Relações Públicas                   | 1          |

Gráfico 10

O gráfico 9 relata que 29,4% dos servidores vai uma vez por semana ao campus. Estes, por não conseguirem realizar a atividade laboral totalmente em home office, podem se colocar em risco de contaminação pelo coronavírus, pois saem de sua casa; quebrando a quarentena.

A tabela do gráfico 10 explicita que a maioria dos participantes são tradutores/intérpretes em libras (4), seguido dos assistentes em administração (3). Logo depois, temos técnicos em tecnologia da informação (2) e técnico em assuntos educacionais (2). Os demais cargos tiveram 1 participante: assistente de laboratório, administrador, técnico em laboratório de informática, psicóloga, auxiliar de biblioteca e relações públicas.

10. Possui Função Gratificada ou Cargo de Direção? 10.1. Caso sim, Qual (FG ou CD)?

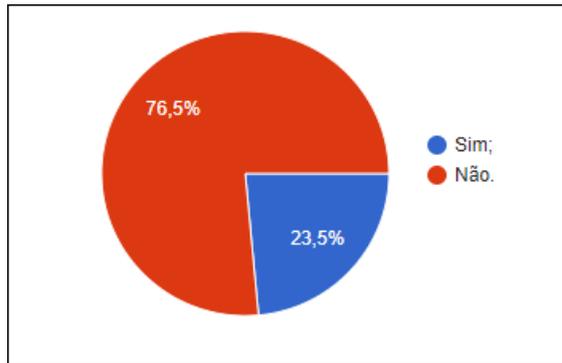


Gráfico 11

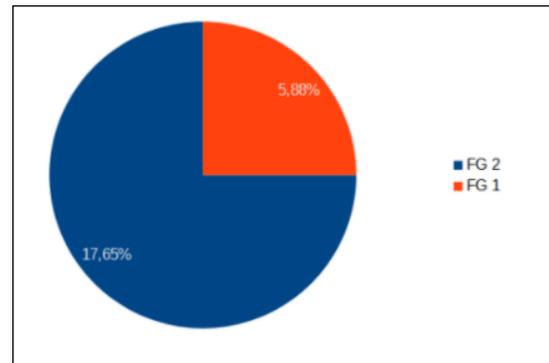


Gráfico 12

11. Possui algum conhecimento na área de informática? 12. Qual dispositivo você utiliza mais?

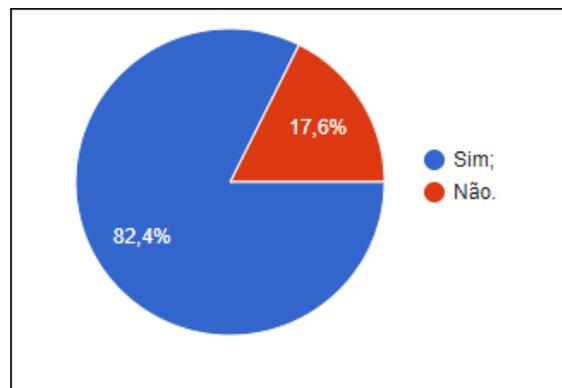


Gráfico 13

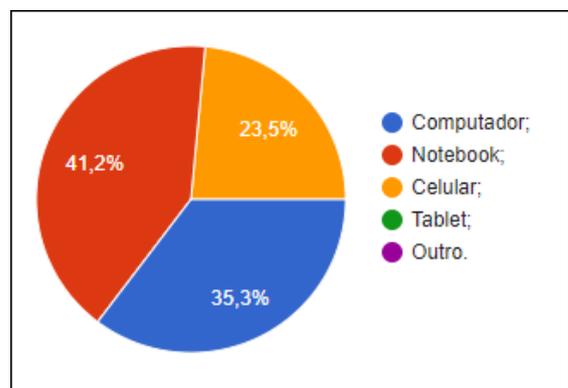


Gráfico 14

Nos gráficos 11 e 12, perguntou-se se os servidores possuem função gratificada ou cargo de direção. Também foi perguntado sobre os 23,5%, pois responderam sim, se era função gratificada ou cargo de direção.

No gráfico 13 a grande maioria dos servidores que participaram tem conhecimento em informática (82,4%), facilitando a realização do trabalho remoto.

No gráfico 14 a informação trazida pela pesquisa mostra que o dispositivo mais utilizado é o notebook. Este equipamento traz mobilidade e facilita na questão de espaço onde trabalhar.

13. Você pegou emprestado do campus algum 13.1. Caso sim, quais? equipamento de T.I. para continuar seu trabalho em home office;

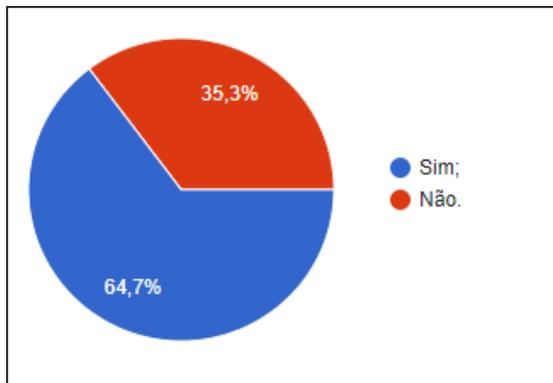


Gráfico 15

|                                   |
|-----------------------------------|
| Notebook                          |
| monitor                           |
| webcam 1080p e handcam fullhd     |
| notebook; tablet;                 |
| COMPUTADOR, MONITOR E PERIFÉRICOS |
| Tablet para contato por WhatsApp  |
| 1 (um) Notebook e 1 (um) tablet   |
| tablets e o notebook              |

Gráfico 16

Os gráficos 15 e 16 mostram que a Gestão do Campus autorizou o empréstimo de equipamentos aos servidores; alguns para melhorar o trabalho do servidor, outros para atender uma necessidade de atendimento ao público externo.

Nestes dados, observamos a importância da gestão compreender o contexto vivenciado e disponibilizar aos servidores a possibilidade de melhorar suas condições de trabalho; indo ao encontro da missão institucional do IFSC.

14. Sobre o trabalho remoto em tempos de pandemia, qual foi a sua maior dificuldade?

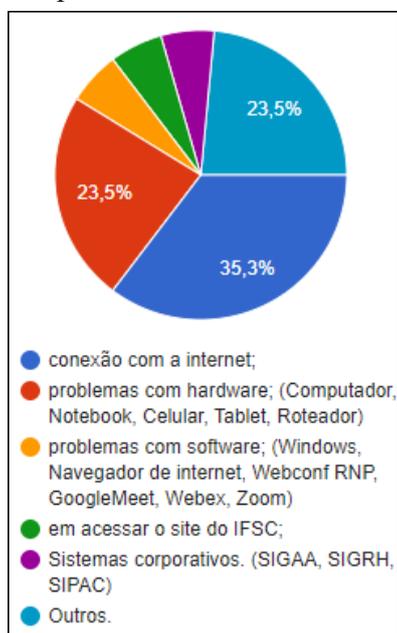


Gráfico 17

14.1. Caso a opção seja outros, quais?

|   |
|---|
| Não tive nenhuma dificuldade.   |
| Não ter um ambiente adequado para trabalhar. Lidar com ansiedade, dificuldade de desligar do trabalho nos horários de lazer.  |
| Acessar o disco virtual do ifsc para o SOPHIA e Google Meet   |
| rotina doméstica, ergonomia do espaço de trabalho, morosidade de alguns processos, dificuldade de resposta de alguns servidores, escassez de diálogo com os pares.  |
| Organização de horários de trabalho em função de demandas familiares com crianças sem escola e cuidados com familiares do grupo de risco. Com relação a atividade e aos acessos não tive problemas para realizar o trabalho remoto. |

Gráfico 18

15. Relativo à pergunta 14 quais foram os problemas enfrentados?

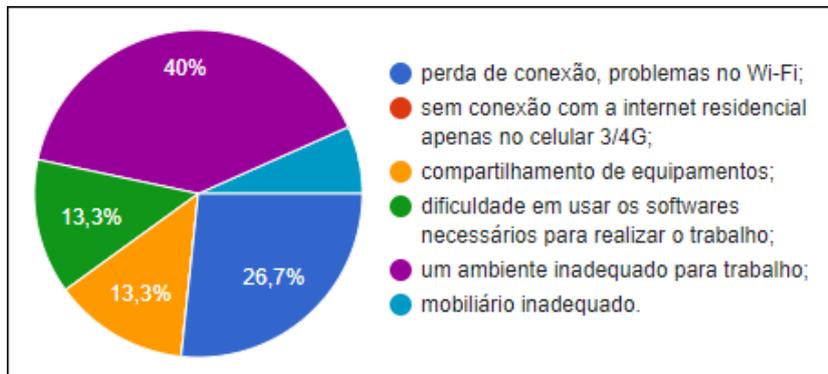


Gráfico 19

Nos gráficos 17, 18 e 19 observamos que os principais problemas são: a conexão com a internet seguida da falta de um ambiente adequado para o trabalho. Logo após veio: problemas com o hardware do equipamento utilizado para a realização da atividade laboral. Outro que foi destacado e tem preocupação foi: problemas de ordem psicológica como ansiedade e dificuldade em desligar do trabalho nos horários de lazer. O gráfico 19 mostra que 13,3% compartilham equipamento. No gráfico 19 também foi muito citado: mobiliário inadequado.

16. Como foi a experiência do trabalho remoto? 17. Realizaria trabalho remoto fora do contexto de pandemia?

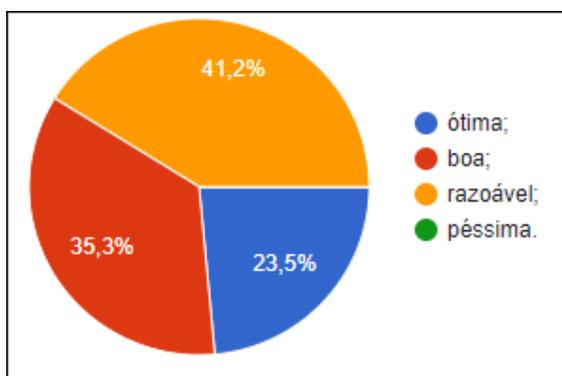


Gráfico 20

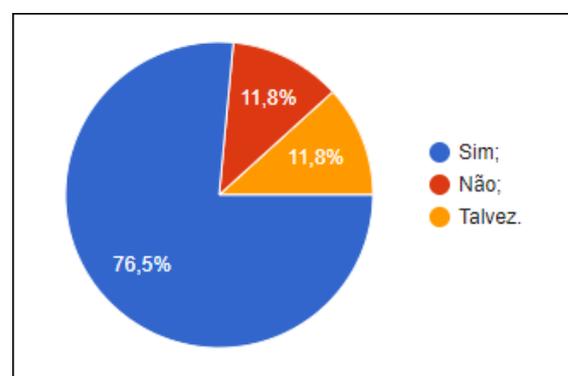


Gráfico 21

Os gráficos 20 e 21 trazem a experiência de trabalho home office. 41,2% responderam que a experiência foi razoável, para 35,3% foi boa e para 23,5% está sendo ótima, sendo que a maioria tem interesse em realizar trabalho remoto fora do contexto de pandemia; o que nos faz concluir que se adaptaram muito bem ao home office.

## 4 RESULTADOS DE PESQUISA

Analisando os dados trazidos na pesquisa, buscamos respostas para a problemática apresentada inicialmente: investigar como os Técnicos Administrativos em Educação - TAE's estão utilizando as tecnologias de informação e comunicação - TIC's em tempos de pandemia no Campus Palhoça/Bilíngue. Desta forma, traremos os resultados que consideramos mais relevantes.

O gráfico da Gráfico 7 trouxe a situação vivenciada pelos servidores no contexto da pandemia da doença Covid-19 conforme já mencionado anteriormente; 100% dos técnicos administrativos em educação, que participaram da pesquisa, estão realizando trabalho remoto indo ao encontro das orientações das autoridades de saúde e também as orientações vindas da gestão do IFSC na portaria do (a) Reitor (a) Nº 1178 de 16 de março de 2020.

Art 1º Homologar a decisão do Comitê Permanente de Gestão de Crises do IFSC que suspende as atividades presenciais na Reitoria e nos Câmpus do IFSC, no período de 17/03/2020 a 31/03/2020, conforme anexo [...] 4) Atividades administrativas passam a ser realizadas de maneira remota e em regime de turnos de revezamento, das 8h às 12h e das 13h às 17h, garantindo a presença de contingente reduzido concomitantemente, seguindo a orientação de isolamento social.

Uma informação que chamou a atenção é o fato de que 47,1% dos servidores tiveram ou têm que se deslocar ao Campus para a realização de alguma atividade que o home office não permite realizar (Gráfico 8). Ainda sobre esta questão, temos que 29,4% dos servidores vai uma vez por semana ao campus, seguidos de 17,6% que vai duas vezes por semana (Gráfico 9). Diante disso, esses servidores podem se colocar em risco de contaminação pelo coronavírus, pois saem de sua casa; que é um ambiente mais seguro; um ambiente controlado.

Outra informação que nos chamou a atenção de forma muito positiva foi no gráfico 13, onde a grande maioria dos servidores que participaram da pesquisa tem conhecimento em informática (82,4%), sendo este um fator que pode facilitar a realização do trabalho remoto, pois considera-se que terão maior facilidade no manejo das tecnologias.

No gráfico 14, ao contrário do que afirmam Menezes, Lopes, Ziede e Aragón (2020), a informação trazida pela pesquisa mostra que o dispositivo mais utilizado é o notebook. Como é sabido, tal dispositivo traz mobilidade e facilita na questão de espaço onde trabalhar; não exigindo grande estrutura física para utilização deste equipamento.

Os gráficos 15 e 16 mostram que a Gestão do Campus possibilitou o empréstimo de equipamentos aos servidores e que houve uma grande adesão aos empréstimos (64,7%);

alguns para melhorar o trabalho do servidor, outros para atender uma necessidade de atendimento ao público externo. Nestes dados, observamos a importância da gestão compreender o contexto e disponibilizar aos servidores a possibilidade de melhorar suas condições de trabalho; indo ao encontro da missão institucional do IFSC.

Conforme apregoam Rabello e Santos (2019); “a gestão pública está diretamente relacionada às organizações e sua principal missão é atender às necessidades da sociedade por intermédio de agentes públicos.”

Nos gráficos 17, 18 e 19 observamos que os principais problemas foram: a conexão com a internet seguida da falta de um ambiente adequado para o trabalho. Logo após veio: problemas com o hardware do equipamento utilizado para a realização da atividade laboral.

O gráfico 19 mostra que 13,3% compartilham equipamentos, indo ao encontro do que afirmam Gusso et al (2020). “[...] o computador pessoal, que antes estava disponível em algumas residências e era suficiente para as várias pessoas de uma casa, passou a não dar conta da demanda existente. Muitas pessoas passaram a utilizar o próprio computador para trabalhar [...]”.

Conforme já mencionado, a pesquisa também trouxe como maiores dificuldades: rotina doméstica, ergonomia do espaço de trabalho, morosidade de alguns processos, dificuldade de resposta de alguns servidores, escassez de diálogo com os pares (Gráfico 18).

No gráfico 19 também foi muito citado: mobiliário inadequado. O uso de mobiliário inadequado pode trazer sérios prejuízos à saúde do trabalhador, como por exemplo; problemas na coluna cervical.

Os Gráficos 20 e 21 trazem como foi ou está sendo a experiência de trabalho home office: 41,2% responderam que a experiência foi razoável, para 35,3% foi boa e para 23,5% está sendo ótima, sendo que a maioria (76,5%) realizaria trabalho remoto fora do contexto de pandemia. O que nos faz ponderar que se adaptaram muito bem a esta modalidade de trabalho.

Conforme relatado na Fundamentação Teórica, o projeto de Lei 2723/2015, além de outras questões, explicita os benefícios do trabalho remoto para o trabalhador e também para a administração:

Uma das principais vantagens é o conforto propiciado ao trabalhador. Dependendo da área em que o profissional trabalhe, como, por exemplo, a criação, é importante que a pessoa possa ficar concentrada sozinha, num ambiente amigável, que restrinja significativamente a possibilidade de interferências ou perturbações. Outra vantagem é não se submeter à carga de estresse provocada pelo trânsito urbano, com a perda de tempo que poderia ser despendido em mais produtividade.

Para a Administração também há inúmeras vantagens, como a economia de gastos com aluguel, energia, telefone, etc. As novas tecnologias permitem que o servidor que exerça suas atividades no formato do escritório móvel” permaneça em contato direto e permanente com os colegas e superiores, podendo receber instruções mesmo não estando fisicamente na sede do seu trabalho. (VILELA, 2015)

A seguir, o artigo trará as proposições de melhoria.

## **5 PROPOSIÇÕES DE MELHORIAS**

Nesta seção abordaremos as proposições de melhoria a partir dos resultados trazidos pela pesquisa.

Os dados de caracterização dos participantes trouxeram um importante fator: que boa parte dos servidores possui filhos, sendo que isto é um fator que dificulta o trabalho remoto; o compartilhamento de equipamentos e a atenção aos filhos.

Os resultados dos questionamentos 7 e 8: teve que ir ao Campus para poder realizar seu trabalho? e quantas vezes por semana você vai ao Campus para trabalhar?, nos trouxe preocupações, que merecem algumas proposições.

Como proposta, a gestão poderia disponibilizar materiais de EPI – Equipamento de Proteção Individual aos servidores que se deslocarem ao Campus com autorização da chefia imediata, como forma de segurança do trabalho e de acordo com o nível de segurança. EPI específico para cada trabalho executado (exemplos de EPI: máscara de proteção respiratória, luvas cirúrgicas, óculos de proteção/protetor facial e avental, álcool gel, dentre outros).

Com o fornecimento de EPI adequado pode-se prevenir a infecção pelo coronavírus.

Através de informações veiculadas pelos meios de comunicação (principalmente TV e jornal), grande parte das pessoas infectadas consegue sobreviver; outras têm poucos sintomas e outras são assintomáticas. Entretanto, ainda não são conhecidos os efeitos colaterais que o coronavírus pode causar no corpo humano.

Outra questão importante e bastante positiva é o empréstimo de equipamentos de Tecnologia da Informação - TI para possibilitar o trabalho home office aos servidores. Entretanto, conforme mostrou o gráfico 19, foi muito citado: mobiliário inadequado. Neste sentido, fica como sugestão de melhorias a divulgação mais clara aos servidores sobre o empréstimo de cadeiras e ou mesas: móveis que tragam conforto ergonômico aos trabalhadores; com o objetivo de evitar lesões por esforço repetitivo - LER e outras enfermidades como problemas na lombar e etc. Evitando também afastamentos por licença de saúde, prejudicando a oferta do serviço público à sociedade.

Outra questão considerada importante que veio à tona no gráfico 18 foi: a dificuldade de resposta de alguns servidores e a escassez de diálogo com os pares. Com isso, observa-se que há dificuldade na comunicação interna dos servidores e que isto pode prejudicar o trabalho num geral.

Para atender a proposta de melhoria na comunicação interna, propõe-se o aperfeiçoamento dos canais de comunicação da direção do Campus com os servidores, utilizando, além dos meios formais, algumas comunicações informais de alerta e ampla divulgação. Assim, espera-se que melhore a interação em tempos de home office e diminua a possibilidade de “conflitos” por falta de comunicação interna.

A seguir, o artigo abordará as conclusões da pesquisa.

## **6 CONCLUSÕES**

Observando a pesquisa sobre o trabalho na modalidade home office no Campus Palhoça/Bilíngue, temos que: a maioria dos servidores realizaria trabalho remoto fora do contexto de pandemia da Covid-19. Isto nos faz concluir que os servidores se adaptaram com força a esta nova condição (home office), pois puderam exercer seu trabalho em um ambiente com mais segurança; com menos possibilidade de infecção pelo coronavírus.

Também concluímos que, apesar de algumas dificuldades na realização do home office, conforme mostrou a pesquisa, o Campus Palhoça/Bilíngue está conseguindo cumprir sua missão em tempos de pandemia: continuando a oferta de uma educação de qualidade, indo ao encontro da missão institucional.

Foi possível também realizar sugestões de melhorias; sendo isso de fundamental importância para a melhoria das ações administrativas. Assim, podemos inferir que os objetivos deste trabalho foram alcançados.

Enfim, a problemática apresentada foi respondida em função da análise dos dados da pesquisa e os resultados, conforme já mencionamos.

Esperamos que com a realização desta pesquisa e a sugestão de melhorias ocorram contribuições para trabalho dos servidores Técnico Administrativo em Educação e para a Gestão do Campus Palhoça/Bilíngue. Acreditamos que com isso, haverá uma melhora na oferta do serviço público e, conseqüentemente, contribuirá para a comunidade acadêmica em geral.

Diante de todas as informações trazidas nas seções anteriores e da realidade que estamos enfrentando com a pandemia, concluímos que o ideal seria a gestão e os servidores

“lutar” para que o trabalho home office continue; pois a pandemia pode demorar para acabar até que tenhamos uma vacina para combater o vírus.

Para finalizar, concluímos que o home office foi e está sendo benéfico para todos; servidores, gestão e comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 20 out. 2020.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Painel Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CIRQUEIRA, Adriana. **Minuta que regulamenta trabalho remoto é apresentada aos servidores**. 2017. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/noticias/minuta-que-regulamenta-trabalho-remoto-e-apresentada-aos-servidores>. Acesso em: 22 nov. 2020.

COSTA, Carlos Smaniotto; MENEZES, Marluci. **A agregação das Tecnologias de Informação e Comunicação ao espaço público urbano: reflexões em torno do Projeto CyberParks – COST TU 1306**. *urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 332-344. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-33692016000300332&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000300332&lng=en&nrm=iso). Acesso em 6 Out. 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=pt&nrm=iso). acessos em 22 out. 2020.

GERENT, Allexsandre Lückmann. **Teletrabalho e as relações trabalhistas**. 2016. Disponível em: <http://www.sobratt.org.br/index.php/30112016-teletrabalho-e-as-relacoes-trabalhistas/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

GUSSO, Hélder Lima et al. **ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso). access on 12 Oct. 2020

LUCAS, Alexandre; CAFE, Ligia Maria Arruda; VIERA, Angel Freddy Godoy. **Inteligência de negócios e inteligência competitiva na ciência da informação brasileira: contribuições para uma análise terminológica**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 168-187, June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200168&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200168&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 Out. 2020.

LUZ, Théo Augustus et al. **Avaliação de desempenho de serviços de tecnologia da informação: identificação do estado da arte por meio de um processo de pesquisa construtivista e análise bibliométrica**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 120-140, Junho 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200120&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200120&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 out. 2020.

MENEZES, C.; LOPES, D.; ZIEDE, M.; ARAGÓN, R. **Educação a distância no contexto universitário**. *Coronavírus*. Porto Alegre: UFRGS, 24 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>. Acesso em: 12 out. 2020

NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei; PATINI, Aline Campos. TRABALHO REMOTO E DESAFIOS DOS GESTORES. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 122-152, 13 out. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916303680/pdf?md5=5f42abb36c9f5418a276c4c57e5b2213&pid=1-s2.0-S1809203916303680-main.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

NEGRI, Fernanda de et al. **Ciência e Tecnologia frente à pandemia: como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no brasil e no mundo. Como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no Brasil e no mundo.** 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 22 out. 2020.

OTANI, Nilo. **Livro Didático: Metodologia.** 2020. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=103160&chapterid=25135>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PORTELA, Margareth Crisóstomo; GRABOIS, Victor; TRAVASSOS, Claudia. **Matriz Linha de Cuidado Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42324/2/MatrizLinhaCuidado.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RABELLO, Amilton; SANTOS, Fabiana Besen. **Livro Didático: gestão pública na educação profissional e tecnológica. Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica.** 2019. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=102755&chapterid=24871>. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA, Vilmar. **A LUTA DOS SURDOS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO E AO TRABALHO: relato de uma vivência político pedagógica na escola técnica federal de santa catarina.** 2001. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: [https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/a9/A\\_luta\\_surdos\\_direito\\_educacao\\_trabalho.pdf](https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/a9/A_luta_surdos_direito_educacao_trabalho.pdf). Acesso em: 26 out. 2020.

THOMAZ, Katia P.. **Gestão e preservação de documentos eletrônicos de arquivo: Revisão de literatura - Parte 1 / Electronic record: problem evolution – Part 1.** **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 8-30, jul./dez. 2005.

VILELA, Daniel. **PROJETO DE LEI Nº 2723, DE 2015.** 2015. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=87FAAE890BF0809B11B5F6E7D4DE15FC.proposicoesWeb1?codteor=1374735&filename=PL+2723/2015](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=87FAAE890BF0809B11B5F6E7D4DE15FC.proposicoesWeb1?codteor=1374735&filename=PL+2723/2015). Acesso em: 22 nov. 2020.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

- a) De 20 a 30 anos;
- b) Entre 31 e 40 anos;
- c) Entre 41 e 50 anos;
- d) Mais de 50 anos.

2. Gênero :

- a) Feminino;
- b) Masculino;
- c) Outros.

3. Tem filhos (as):

- a) Sim - Quantos? \_\_\_\_
- b) Não.

4. Qual o seu nível de escolaridade?

- a) Ensino Médio completo;
- b) Ensino Superior incompleto;
- c) Ensino Superior completo;
- d) Especialização;
- e) Mestrado;
- f) Doutorado;
- g) Pós-doutorado.

5. Há quanto tempo você trabalha no IFSC?

- a) Menos de 1 ano;
- b) Entre 1 e 5 anos;
- c) Entre 6 e 10 anos;
- d) Entre 11 e 20 anos.
- e) Mais de 20 anos.

6. Você está realizando trabalho remoto?

- a) Sim;
- b) Não.

7. Teve que ir ao campus para poder realizar seu trabalho?
- a) Sim;
  - b) Não.
8. Quantas vezes por semana você vai ao campus para trabalhar?
- a) Nenhuma;
  - b) 1;
  - c) 2;
  - d) 3;
  - e) 4;
  - f) Todos os dias da semana.
9. Qual é o seu cargo?
10. Possui Função Gratificada ou Cargo de Direção?
- a) Sim - Qual (FG ou CD)? \_\_\_\_
  - b) Não.
11. Possui algum conhecimento na área de informática?
- a) Sim;
  - b) Não.
12. Qual dispositivo você utiliza mais?
- a) Computador;
  - b) Notebook;
  - c) Celular;
  - d) Tablet;
  - e) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
13. Você pegou emprestado do campus algum equipamento de T.I. para continuar seu trabalho em home office;
- a) Sim. Quais? \_\_\_\_\_
  - b) Não.
14. Sobre o trabalho remoto em tempos de pandemia, qual foi a sua maior dificuldade?
- a) conexão com a internet;
  - b) problemas com hardware; (Computador, Notebook, Celular, Tablet, Roteador)
  - c) problemas com software; (Windows, Navegador de internet, Webconf RNP, GoogleMeet, Webex, Zoom)

- d) em acessar o site do IFSC;
- e) Sistemas corporativos. (SIGAA, SIGRH, SIPAC)
- f) Outros. Quais?

15. Relativo à pergunta 14 quais foram os problemas enfrentados?

- a) perda de conexão, problemas no Wi-Fi;
- b) sem conexão com a internet residencial apenas no celular 3/4G;
- c) compartilhamento de equipamentos;
- d) dificuldade em usar os softwares necessários para realizar o trabalho;
- e) um ambiente inadequado para trabalho;
- f) mobiliário inadequado.

16. Como foi a experiência do trabalho remoto?

- a) ótima;
- b) boa;
- c) razoável;
- e) péssima;

17. Realizaria trabalho remoto fora do contexto de pandemia?

- a) Sim;
- b) Não;
- c) Talvez.